

# FOLHA DE VILLA VERDE

REDACTOR PRINCIPAL—GASPAR LEITE

Representante da empresa e responsavel — MANOEL JOAQUIM ANTUNES

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS—Anno 14500 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios cada linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha. A correspondencia deve ser dirigida ao redactor principal, na sede da redacção em BRAGA, Campo de Sant'Anna.

VILLA VERDE—1887

## O arrependimento

II

Feliz vivia um pac de familia, acariciado pela esposa do seu amor, e rodeado de filhos que estremecia, sendo o mais novo as delicias de toda a casa. Descontente de viver em tão estreito circulo, exigiu aquelle filho a partilha, e deixou a habitação paterna. Foi um dia de lagrimas debaixo d'aquelle tecto. Correu o mundo o inexperito mancebo. Viajou. Eram os hanquetes a recreação do seu espirito acanhado, prosituidas as companheiras inseparaveis da sua vida viciosa. Toda a legitima devorou em poucas mezes, e quando a illimitada prodigalidade o deixou sem um obolo, achou-se desamparado das mulheres que o amavam, dos amigos que o illudiam, do mundo que o victoriara o prodigo, enquanto o prodigo teve oiro para o comprar.

Nem uma veste lhe restou para o cobrir, nem uma fatia de pão para comer. Que faria no extremo de tamanha miseria? Foi servir para os campos, e deram-lhe animaes immundos para

guardar. Lastima era presenciar semelhante espectáculo, a quem tivesse visto aquelle moço rodeado de servos na casa abastado de seus paes.

Correu o tempo assim. Adoça os corações a adversidade. Já não era o estucado phantasioso, corado, risonho, sem um pensamento serio, que ali estava roto e desprezivel no montado, comendo na celha com os seus despreziveis companheiros. Era um rosto pallido, uns olhos nadando em melancolia, um coração que a desgraça tornara saudoso; e quem o examinasse bem na solidão dos campos, assentado n'uma pedra, com a cabeça entre as mãos, ver-lhe-ia dois fios de lagrimas crescendo-lhe sobre as faces a lembrança do pae que effendêra, a recordação da mãe que lá estaria em casa a chorar tambem por elle, as saudades d'aquella infancia que lhe corraera esplendida de innocentes alegrias; e quando aquelles olhos já não tinham mais lagrimas que chorar, alongava-os pelo horizonte alem; e lá descobria a aldeia da sua infancia, e na aldeia lá divisava a casa onde o pensamento o fazia entrar, e assim permanecia com os olhos fixos n'aquelle

ponto longinquo, como a estatua da afflicção!

Um dia, fosse a fome mais intensa, ou mais aguda o espinho da saudade, animou-lhe um clarão o espirito. Ergue a cabeça, deixa os animaes que pastoreava, e corre na direcção da casa paterna aquelle desventurado mocinho, levanda a emmaranhada grenha por chapéu, por imaginaria cobertura uma tunica esfarrapada, descalço, com um simples bordão, no rosto a fome e no peito a anciedade.

O pae, que nunca se esquecera d'aquella creança, que nunca mais fôra visto sorrir, a quem tamanho desgosto fôra successivamente entorpecendo os passos, cavando rugas nas faces, congelando o sangue no coração onde era a ferida, embranquecendo os cabellos e cortando as feições, estava no atrio para onde todos os dias o conduziã quasi insensivel a esposa, as filhas e os servos, rodeando-o de carinhos; mas servos, filhas e esposa que não eram senão sombras para aquella phantasia, alumiada só pelo reflexo da saudade.

No atrio se achava, pois, envolvido na costumada melancolia, lançando os olhos machinalmente para a ex-

tensão, como todo o homem que padece; ou, quem pôde adivinhar mysterios da alma? murmurando-lhe talvez o silencio uma revelação que elle mesmo não comprehendia bem. De repente, vê ao longe uma sombra correndo na direcção da casa. Diz-lhe um segredo a voz do coração. Vem mais perto aquella sombra. Percebe-se que é um moço. Não poderam os olhos do ancião reconhecer o filho no desprezivel esfarrapado que vinha correndo para o atrio, mas a alma revelou-lhe que era elle, e a Providencia operou de certo um milagre não matando ali aquelle pae de contentamento. O moço chega aos degraus do atrio, pára, hesita, trava-se batalha dentro d'aquelle peito, prorompe, torna a parar, e sem saber como, lá está já lançado aos pés do pae, a bradar-lhe:

—«Perdão, meu querido pae, perdoe-me».

O pae quiz murmurar uns sons, mas a voz recusou-se-lhe. Os braços, tinha-os já abertos. As faces, tinham-as já alagado dois rios de lagrimas. Foi só o coração que se encarregou de dizer aquelle filho: «Sê bem vindo, estás perdoado».

Por um instante nada se ouviu alli. Havia dois homens

sem se poderem arrancar dos braços, um do outro. Mãe, irmãos, familia porfiavam a qual primeiro abraçaria o bem-vindo. A casa toda se alvorçou de contentamento.

—«Tragam-lhe a melhor tunica—ordenava o pae entre lagrimas que sorriam;—mate-se para o jantar o nosso vitello mais gordo.»

O filho primogenito, ao chegar dos trabalhos ruraes, e vendo tantos preparativos, todo se escandalizou.

—«Pois a mim—disse elle ao pae—que sempre vos fui obediente, nunca assim me festejastes, e ordenaes tão esplendido banquete para o filho que tanto vos escandalizou?»

—«E' quo tu nunca me deixaste, meu filho—respondeu-lhe o pae—e este, que é filho meu tambem, tinha-o perdido e achei-o; fugiu de mim, mas procurou-me depois.»

Quadro é este formoso de arrependimento. O delicto humano punido com o perdão/O castigo excessivo teria feito d'aquelle criminoso, um renitente e um perdido. A doçura e a misericordia resuscitavam-o para a familia e regeneravam-o para a sociedade.

## FOLHETIM

### AMOR DE MÃE

(Versão do Hespanhol)

—A escuna faz agua, capitão! —gritou uma voz angustiosa.

O joven abandonou o seu ponto de observação e dirigiu-se para o sitio onde o perigo era mais eminente. Os marinheiros trabalhavam com coragem, a desesperação dava-lhes forças; e enquanto a tempestade desenvolvia toda a sua grandeza aterradora, só, em meio da immensidade do indomito Oceano, aquelles arrojados homens praticavam esforços incriveis para manter a nado o navio preste a sossobrar. Porem as forças exgotam-se, a tempestade não pára, e de repente um *salve-se quem puder!* seguido de gritos angustiosos consegue dominar o fragor da borrasca.

A tripulação atira-se á agua, o capitão desce rapidamente ao seu camarote, tira da cabeceira do *beliche* um medalhão com o retrato da amada, deita ao pescoco o precioso thesouro que deseja disputar aos elementos, e ao querer subir novamente para a coberta, entra

pela escotilha uma vaga enorme que lhe intercepta a sahida.

—Esperança, adeus!...—murmurou o marinheiro aturdido por aquelle torvelhinho d'agua. Um momento depois a *Concordia* afundava-se no mar, e as irritadas ondas apagavam para sempre todo o vestigio da sua passagem sobre o liquido elemento.

Quasi toda a tripulação da escuna, incluindo o contra mestre, foi recolhida no dia seguinte por um navio mercante inglez que passara por aquelles sitios, e os pobres naufragos dirigiram-se á povoação de B... para espalhar a nova catastrophe. Ao ouvir a noticia, Esperança cahiu por terra como que ferida por um raio, e a pobre mãe sentiu o frio da lamina d'um punhal atravessar-lhe o coração: estancaram-se-lhe as lagrimas nos olhos, e por um momento o seu olhar vago perdeu-se nos céos, em busca d'um consolo que não podia achar na terra.

Negros trajos de anticipada viuvez cobriram as formas esculpturadas de Esperança; nunca mais a viram preparar a elevada rocha d'onde, outra Sapho, aguardara a che-

gada do seu adorado Faon; alguem da povoação, ao presenciar a sua desventura a designou com o nome de *a noiva do morto*. Durante algum tempo pareceu que a sua dor jamais teria fim.

E o que será feito da mãe do desventurado maritimo? Pobre mulher!

Sósinho no mundo, prostrada pela idade e pelo infortunio, não manifesta a sua dor com vãos lamentos, porque as grandes dores, quanto mais silenciosas mais intensas, quanto mais profundas menos aparatosas.

A triste velhinha volta os olhos lacrimosos para a Virgem; acata, sem murmurar, os decretos da Providencia, mas roga-lhe com toda a sua alma que lho ponha termo á existencia e a reuna ao filho adorad.

Passou o triste inverno e com elle as neves, as chuvas, as tormentas e os dias sem sol, outra vez a primavera deu flores aos campos e perfumes ao espaço, e com aquelle poderoso sopro de vida que commove intimamente a natureza e a humanidade, chegou ao seu occaso a trabalhoso existencia da pobre mãe.

Ao despontar d'uma formosa manhã de maio, a ancião adormeceu

para sempre, buscando com o seu derradeiro olhar, no céu azul, um reflexo do olhar do filho. Martha morreu como uma santa, sem lagrimas sem suspiros, sem dor, murmurando com suprema supplica:—Meu filho!

Bastou esta phrase, magica como nenhuma, para deixar impresso nos labios da morta um sorriso de ineffavel ventura.

No dia seguinte conduziram o cadaver á sua ultima morada, e na occasião em que o funebre cortejo passava em frente da igreja, sahia de lá uma boda.

—Quem morreu?—perguntou um curioso.

—A mãe de Raphael—responderam.

N'este momento a noiva, que sahia do templo, ouviu as ultimas palavras, voltou o rosto alegre para o staude, empallideceram-lhe as rosas das faces, e por um instante retratou uma viva perturbação.

—Querida esposa!—murmurou-lhe ao ouvido e noivo feliz. Ella, Esperança, sensivel como toda a mulher á voz da ternura, sorriu docemente, e pouco a pouco a lembrança angustiosa do pas-

sado extinguiu-se-lhe do pensamento. A onda do esquecimento, poderosa como nenhuma, apagara-lhe da memoria, com a acção do tempo, a imagem de Raphael. A necessidade de amar levou-a a contrahir novos laços, demonstrando assim uma vez mais que na variada escala dos affectos humanos só o amor maternal resiste á prova do tempo e das vicissitudes. Todos os mais, ou morrem ou esquecem.

O velho contra-mestre da *Concordia*, que assistia á festa na qualidade de tio da noiva, sentiu deslizar uma lagrima pelo rosto bronzeado durante a rápida scena que acabava de ter logar, e enxugando-a com o dorso da mão callosa, murmurou baixinho:

—A noiva do morto converta-se em esposa d'um vivo. Pobre Raphael!

E o olhar melancolico e scismador do velho marinheiro, depois de fixar-se um momento sobre o venturoso por que acabara de unir os seus destinos aos pés do sacerdote, perdeu-se vagamente no longinquo horizonte, enquanto que a lugubre psalmodia dos que acompanhavam a morta fazia côro com as alegres castanholas, tocadas pelos amigos dos noivos.

João da Cunha.



PEROLAS E DIAMANTES

ASTRONOMIA POPULAR

(Flammariion)

Fins prouais da Terra

O estudo dos mundos abre-nos na ordem dos tempos horizontes tão immensos como na ordem do espaço.

Faz-nos sentir a eternidade bem como o infinito...

Todos nós admiramos hoje as bellezas da natureza terrestre, as collinas verdejantes, os prados perfumados, os arroyos murmurantes, os bosques com sombras mysteriosas, os arvoredos animados por aves canoras, as montanhas coroadas de geleiras, a immensidade dos mares, o tepido pór do sol em nuvens franjadas d'ouro e escarlate, e o sublime nascer do sol no vertice de montanhas coloridas, quando os primeiros raios da manhã incidem nos vapores perdacentos da planicie.

Admiramos as obras do homem que coroam as da natureza, os grandiosos viaductos lançados de monte a monte, por sobre os quaes corre o vapor; os navios, edificios maravilhosos que atravessam o oceano; as cidades brilhantes e animadas; os palacios e os templos; as bibliothecas, museus do espirito; a escultura e a pintura que idealizam o real; as inspirações musicaes, que nos fazem esquecer a vulgaridade das coisas; os trabalhos do genio intellectual, que escruta os mysterios dos mundos e nos transporta ao infinito; e nós vivemos felizes no meio d'esta vida tão radiosa, de que nós mesmo fazemos parte integrante.

Mas toda esta belleza, todas estas flores e todos estes fructos não-de passar.

A Terra nasceu. Ha-de morrer.

Ha-de morrer, quer de velhice, quando os seus elementos vitaes estiverem gastos, quer pela extinção do Sol, de cujos raios sua vida está suspensa.

Póde morrer tambem casualmente, pelo choque d'um corpo celeste que a encontre no seu caminho, mas este lim do mundo é o mais improvavel de todos.

Póde, dizemos nós, morrer da morte natural, pela absorção lenta de seus elementos vitacs.

Com effeito, é provavel que a agua e o ar diminuam.

O oceano e a atmosphaera parece terem sido outr'ora muito mais consideraveis do que hoje.

A crusta terrestre é atravessada pelas aguas que se combinam chemicamente com as rochas.

É quasi certo que a temperatura do interior do globo attinge a da agua a ferver, a 10 kilometros de profundidade, e obsta a que a agua desça mais abaixo; mas a absorção continuará com o resfriamento do globo.

O oxigenio, o azote e o acido carbonico, que compõem a nossa atmosphaera, parece soffrer tambem uma absorção lenta.

O pensamento póde prever, atravez dos seculos vindouros, a epocha mui longinqua ainda em que a terra, desprovida do vapor d'agua atmospherico que a protege contra o frio glacial do espaço concentrando em volta d'ella os raios solares, como n'uma estufa, se resfriará com o somno da morte.

Do cume das montanhas, o lençol das neves descerá sobre

os altos platós e valles, expulsando diante de si a vida e a civilização, e sepultando para sempre as cidades e as nações que encontrar na sua passagem.

A vida e a actividade humanas estreitar-se-ão insensivelmente na zona torrida.

S. Petersburgo, Berlim, Londres, Pariz, Vienna, Constantinopla, Roma, dormirão successivamente sob o seu sudario eterno.

Durante muitos seculos, a humanidade equatorial empreenderá debalde expedições arcticas para encontrar debaixo do gelo o sitio de Pariz, de Lyon, de Bordeaux, de Marsella.

As praias serão mudadas, e a carta geographica da terra transformada!

Não se virerá, não se respirará, a não ser na zona equatorial, até o dia em que a ultima tribu venha sentar-se, já morta de frio e de fome, nas praias do ultimo mar, aos raios d'um sol pallido que não illuminará d'ahi em diante na Terra senão um tumulo ambulante girando em volta d'uma luz inutil e d'um calor infecundo.

Surprehendida pelo frio, a ultima familia humana foi tocada pelo dedo da Morte, e bem depressa as suas ossadas serão sepultadas sob sudario dos gelos eternos.

J. Castro.

Partida da familia real

Hontem, pouco depois das 6 horas e meia da manhã, sahio do paço do Bom Jesus, em direcção á estação do caminho de ferro, toda a familia real e sua comitiva.

A manhã bastante sombria, d'um denso nevoeiro, annunciava chuva — circumstancia digna de notar-se, porque o tempo se houve generosamente, durante a permanencia, em Braga, de SS. Magestades e Altezas, parecendo associar-se, por uns dias deliciosos, ás justas expansões do povo.

Desde a rua de D. Pedro V até á estação, apesar do matinal da hora, as janellas estavam todas adornadas com colgaduras de seda, e grandissima parte d'ellas, repletas de damas, lançando flores sobre os coches reaes e agitando, em despedida, os seus lenços, saudosas pela retirada da familia real, especialmente de S. Magestade a Rainha, que se tornou alvo das nossas sympathias.

Era e é grande o sentimento pela retirada da familia real.

As ruas do Souto e Nova de Sousa simplesmente imponentes. A rua do Corvo igualmente animada, e dentro da estação, orlando a linha até alem das agulhas, filas de homens e mulheres, com o ar contrastado, das melancholias que produz sempre toda a partida, que inspira toda a despedida.

Na «gare», além de muitas damas, estava um crescidissimo numero de cavalleiros, entre os quaes nos lembram os seguintes, pois, fóra impossivel apontar-se a todos:

D. Antonio Honorato, arcebispo primaz; general Malaquias de Lemos, commandante da divisão; conselheiro Pereira Lobato, presidente da camara; e os vereadores Ferreira Braga, Pereira de Azevedo, Ferreira da Silva, Pires Toste, Ayres d'Oliveira, Marques Motta, Vasco de Faria, Fernandes Valença; visconde de Pindella, governador civil; Bento Miguel

Leite Pereira; governador civil substituto; Alberto Leite Pereira, official do governo civil; Lourenço da Cunha, administrador do concelho; Manoel de Brito, commissario de policia; deputados, Alves de Moura, visconde da Torre e Augusto Pimentel; dr. Guilherme Barreiros, dr. Almeida Ribeiro, dr. Frederico Filimon e dr. Custodio Leite, presidente, vogaes e delegado do Tribunal administrativo; dr. José Adelino Ferreira Lima, secretario geral; dr. Acacio Fontes, juiz de direito; Artur de Azevedo, delegado do procurador regio; José Firmiano da Costa Freitas, commendador Ferreira de Magalhães, presidente da commissão districtal; visconde de Carcavellos, presidente do centro progressista de Braga; dr. Leite Reis, inspector de fazenda, Henrique Carlos Freire d'Andrade, director das Obras publicas do districto; commendador Araujo Correia, abade da Sé, Manoel Joaquim Gomes, Oliveira Carvalho, director e professor da Escola Industrial; coronel Pedreira, commandante de infantaria 8 e toda a officialidade do mesmo regimento, commandante do destacamento de cavallaria 7; Antonio Bertandos, Silverio de Carvalho, dr. Macedo Chaves, presidente da junta geral do districto; José Antonio da Silva Lomar, Correa Araujo, João Baptista Lopes, dr. Silva Carquairra, dr. João Nunes da Costa, e Serafim Guimarães, commendador Vieira Marques, conselheiro Torres e Almeida, dr. Carlos Braga, João S. Romão, visconde de Carcavellos, [Francisco].

Dr. Pinheiro Ferro, dr. Pereira Caldas, dr. Messias Fragozo, dr. Malheiro da Silva, dr. Lopes Cardoso, Alves de Araujo, professores do lyceu; Guilherme da Silveira, agronomo; commendador Rebelo da Silva, director telegrapho-postal do districto; Antonio Reis, inspector primario; José Lino Emilio, intendente da pecuaria; dr. Manoel da Conceição da Costa e Silva, vigario geral; dr. Moreira Guimarães, acypreste; dr. Vieira e Brito, promotor da relação ecclesiastica; dr. Pedro Gonçalves Sanchez, vice-reitor do Seminario; dr. Joaquim Domingues Mariz, dr. Simões, dr. Manuel d'Albuquerque, professores do Seminario; parochos de S. João do Souto, S. Victor, Cividade, S. Lazaro; visconde de S. Januario, Ribeiro, chefe da guarda fiscal; commendador Soares Russel, commendador Fulgencio Guimarães, coronel João Alberto Ramos, dr. Antonio Casimiro da Cruz Teixeira, José Marques Pinheiro, commandante dos bombeiros voluntarios; dr. Francisco Rodrigues da Cruz, director do collegio dos orphãos de S. Caetano; mosenhor Paes de Figueiredo, secretario do sr. arcebispo primaz; José da Luz Almeida, 2.º official do governo civil; dr. José Bressane Leite Parery, sub delegado do procurador regio de Braga; Albino Gomes Moreira, secretario do tribunal administrativo; Francisco de Sá Sotto-maior Pizarro, Narciso de Magalhães, amauenses da secretaria do governo civil; José Antonio da Costa Gonçalves, thesoureiro da camara; Antonio Martins Ferreira, inspector dos incendios; dr. José de Sousa Machado, secretario da camara; José Carlos d'Araujo Motta; João Pinheiro, Antonio José Pereira, Miguel de Araujo, inspector das mirmas; dr. Bernardo Marques Coelho e Julio Cardoso, cirurgião-mór e ajudante de infantaria 8; Antonio José Cardoso, Magalhães Cruz, An-

tonio Joaquim do Valle, Victor Pedreira, Bento da Luz, tabellião privativo; José Firmião da Cunha Reis, João Braga, alguns officiaes reformados, Carlos da Silva, Antonio Julio Machado, Antonio Amorim, V. Novaes, Jacietho Queiroz, dr. Arano Alvares, chefe da repartição da Junta Geral; Antonio Maria Leite Pereira, Carlos Pimentel, recebedor da comarca; Conceição Rocha, vice-consul d'Uruguay; dr. Pinheiro Torres, delegado de saude; dr. Julio Sequeira, João Amorim.

Directores do collegio do Espirito Santo, dr. Bernardino Alves Passos, director do posto medico municipal; padre Airesa, director do collegio da Regeneração, 2.º bibliothecario Henrique Rouffe, Associação Commercial, Atheneo Commercial, Monte pio dos Artistas, collegio Academico, e S. Luiz e cerca de 300 operarios da fabrica do sr. Taxa, todos com as suas respectivas bandeiras; direcções dos bancos de Braga, commandante e officialidade de infantaria 8, collegio do Espirito Santo, Seminario de S. Pedro collegias de S. Caetano, directores do Club Musical, Sociedade Democratica, A-sembleia Bracarense, corporações dos bombeiros municipaes e respectiva banda, voluntarios e auxiliares, escolas primarias de todas as freguezias da cidade, estudantes do lyceu e Seminario e redactores e correspondentes de varios jornaes, etc., etc.

Mais de quinze mil pessoas foram dizer o adeus de despedida. Se a hora da partida fosse ás 10 horas, como a principio resolvera, estamos certos que toda a cidade alli concorreria.

A banda municipal tocou os hymnos reaes.

Muitas senhoras na gare, entregaram bouquets e pombas á rainha, á princeza e ao principe da Beira.

Notava-se em toda a gente uma grande tristeza pela retirada da familia real.

Ao signal da partida, romperam os vivas entusiasticos á familia real.

Algumas senhoras e mulheres do povo choravam, o que muito comoveu a rainha.

S. M. não podendo por mais tempo assistir áquella scena comovente, accendeu com'o seu lenço, como que despedindo-se saudosa e reconhecida, recolhendo para dentro da carroagem com as lagrimas nos olhos.

A partida todos os lenços se agitaram e as aclamações chegaram ao seu auge. Tudo corria atraz do comboio. Até este se perder da vista, os lenços agitados produziam um effeito magestoso e bello.

Braga acabava de dar uma prova solemne do seu amor pela familia reinante.

Na estação fazia a guarda de honra toda a força desponivel de infantaria 8, sob o commando do major Pimenta e o destacamento de cavallaria 7.

Acompanharam o comboio real até ao Porto, além de outros cavalleiros, os srs.:

Visconde de Pindella, visconde de Carcavellos, deputado Alves de Moura, dr. Ferreira de Lima, major H. Freire, Alberto Leite Pereira, dr. Gaspar Pizarro, visconde Carcavellos (Francisco), Miguel Araujo, Antonio Maria Leite Pereira, dr. Custodio Leite, Manoel de Brito, Albano Carcavellos, Victor Pedreira, Manoel Joaquim Gomes, Alves d'Araujo, Magalhães Cruz, dr. J. Almeida, Lopes Braga, Fortunato Jorge e esposa e Henrique Rouffe.

Em todas as estações e na li-

na havia povo que saudava a familia real.

Em Famalicão onde o comboio parou estavam as auctoridades e muito povo.

A estação estava adornada.

Na Trofa, vimos a camara de Guimarães, conde de Margaride e familia, dr. Martins Sarmento, conde de Lindoso, visconde de Paço Neapereira, administrador do concelho, centro progressista e Sociedade Martins Sarmento.

Ao todo 50 pessoas.

Houve vivas á familia real. Na estação do Porto houve recepção entusiastica e muitos vivas.

Beneficencia regia

Em os tres primeiros numeros da nossa folha, foram publicadas em folhetim umas notas sobre os descendentes de Camões, devidas á penna do nosso esclarecido amigo e antigo mestre, Pereira Caldas, que mais tarde as reuniu em um pequeno folheto para assim mais profusamente espalhar pelos apaixonados das bellas letras esse trabalho de tão subido e alto merecimento.

Ultimamente offerecendo o sr. dr. Pereira Caldas a S. M. El-Rei esse trabalho lembrou-lhe que existia ainda na cidade de Braga uma descendente do nosso grande Epico, vivendo nas mais percarias circumstancias, pedindo para ella a sua valiosissima protecção.

S. M. El-Rei annuindo ao pedido do sr. dr. Caldas estabeleceu-lhe a pensão de 12,000 reis mensaes.

É-nós grato noticiár este acontecimento que é mais uma prova da generosidade de El Rei e que para nós é tanto mais agradável quanto n'elle teve uma parte a nossa modesta folha, que foi como acabamos de dizer a escolhida por o sr. dr. Pereira Caldas para a publicação do rotinante escripto que n'aquella occasião foi transcripto por muitos jornaes do paiz e que agora foi causa de ser concedida uma velhice feliz a uma respeitavel senhora, representante da maior gloria litteraria de Portugal.

Fallecimento

Falleceu segunda feira ultima o revd.º parochio da freguezia d'Arcuzello, d'este concelho, o sr. frei Luiz de Nossa Senhora da Guia.

O finado era dotado de excellentes qualidades e muito respeitado na freguezia, que durante longos annos parochiou.

Paz á sua alma.

Partida

Partiram para a Povoá do Varzim, onde vão fazer uso dos banhos do mar, os nossos presados amigos os snrs. Lourenço Soares Rodrigues e Manoel de Sousa Lobato d'Abreu Malheiro, aquelle vice-presidente e este vereador da camara municipal, d'este concelho.

Orçamento

Na ultima sessão da camara municipal d'este concelho, foi approvedo o orçamento da receita e despesa do municipio para o futuro anno de 1888.

Houve importantes economias e a contribuição directa é inferior ás dos annos anteriores.

A actual camara é digna dos maiores elogios, pelo zelo com que



ministra os negocios municipaes.  
No proximo numero referir-nos-  
hemos mais largamente a este as-  
sumpto, pois que hoje nos faltam  
os esclarecimentos necessarios.

**Em Coimbra**

Esteve em Coimbra e já regres-  
sou a esta villa, o exem.º sur. dr.  
João Antonio de Sepulveda, di-  
gno conservador do registro hypo-  
tecario.

**Matrizes**

Terminou o serviço das matrizes  
prediaes na freguezia de Cabanel-  
las, d'este concelho. Tambem está  
prestes a terminar na de Loureira.

**As Doidas em Paris**

Saem brevemente as primeiras  
folhas da segunda edição d'este ro-  
manço, considerado o melhor de  
Xavier de Montepin. Está traduzi-  
do em hespanhol e italiano, e con-  
ta já diversas edições!

A empresa editora Belem & C.º  
de Lisboa obteve as gravuras que  
sairam na edição franceza, o que  
tornará o livro ainda mais interes-  
sante, e offerece a cada assignan-  
te por brinde um album do Minho  
com vistas de Vianna, Braga, Bom  
Jesus, Gerez, Guimarães, Ponte  
do Lima, Povoia de Varzim, Vizel-  
la, etc.

Este mimo é tão atrahente e o  
romance tão cheio de interesse,  
que não pamos duvida em affirmar  
que, quem ainda não tem esta  
obra, aproveitará de certo agora  
a occasião.

**Quem dá aos pobres...**

Maria das Dores, de Sou-  
tello, a braços com uma do-  
ença pertinaz e dolorosa, é  
aconselhada pela medicina a  
uzar de banhos do mar.

A sua extrema pobreza,  
porém, nega-lhe este recur-  
so.

A's almas piedosas, por-  
tanto, pede uma esmola pa-  
ra aquelle fim, que tanto po-  
de ser entregue na sua mo-  
rada, como em Villa Verde,  
na agencia d'este periodico.

**ANNUNCIOS**

**AGRADECIMENTO**

Os abaixo assignados creem  
ter agradecido, não só a to-  
das as pessoas que os hon-  
raram com a sua assis-  
tencia aos officios funebres  
por alma de seu presado ma-  
rido, pae e sogro na igreja  
da freguezia de Geme, co-  
mo tambem a todas aquel-  
las que por tão doloroso a-  
contecimento lhes manifes-  
taram condolencia.

Mas, porque era possivel  
alguma falta involuntaria ve-  
em por este meio suppril-a,  
protestando a todos, e espe-  
cialmente aos dignos ecelesi-  
asticos que celebraram aquel-  
les officios, o seu profundo  
reconhecimento.

Prudencia Augusta Brandão de Cas-  
tro

Isabel Maria Calheiros Brandão de  
Castro  
Maria d'Assumpção Calheiros de  
Castro Fontoura  
Casimira Amelia Calheiros Brandão  
de Castro e Abreu  
Anna de Jesus Calheiros de Castro  
e Cruz  
Adelaide Sophia Calheiros Brandão  
de Castro  
José Calheiros de Magalhães Bar-  
relo  
Antonio Calheiros Brandão de Cas-  
tro  
Olivia Ernestina d'Amorim Soares  
d'Azevedo  
Simão Augusto da Fontoura Madu-  
reira Ramos  
Antonio de Padua Ferreira d'Abreu  
Francisco Augusto Ferreira da  
Cruz.

(1.ª publicação)

**Comarca de Villa Verde  
ARREMATACÃO**

Pelo juizo de direito  
d'esta comarca, e repar-  
tição de fazenda, no dia  
13 de Novembro ás 10  
horas da manhã, e á  
porta do tribunal judi-  
cial se tem de proceder  
á arrematação dos bens  
pinhorados na execução  
que a Fazenda Nacional  
promove contra Anto-  
nio José da Rocha hoje  
a viuva Maria Joaqui-  
na Antunes da freguezia  
de Sam Martinho de  
Valbom, d'esta comarca  
de Villa Verde, para pa-  
gamento da quantia de  
vinte e um mil nove  
centos e sessenta e sete  
reis, de decima de ju-  
ros de 1886, alem dos  
juros da mora sellos e  
custas da execução, cu-  
jos bens são os seguin-  
tes:

A terra denominada  
Acham do Clerigo, a lei-  
ra de Souto gano peque-  
no, uma bouça ou mat-  
to e pinheiros, outra bou-  
ça de matto e pinheiros,  
o campo de Souto gano  
grande, Uma bouça de-  
nominada de Souto gano  
de matto e pinheiros,  
iodos estes na freguezia  
de Passo, e as leiras de  
Surego de lavradio e vi-  
donho, uma morada de  
cazas torres sitas no lo-  
gar de Serpe, ambas es-  
tas propriedades na fre-  
guezia de S. Martinho  
de Valbom, o campo de-  
nominado de Fijó, sito  
na freguezia de S. Pe-  
dro de Valbom, todas  
n'esta comarca de Villa  
Verde.

Pelo presente são ci-  
tados todos os credores

incertos e residentes fo-  
ra da comarca para as-  
sistir aos termos da pre-  
sente execução e fica-  
rem scientes dos mais  
termos a seguir.

Villa Verde 25 de Ou-  
tubro de 1887.

O Juiz de direito substituto  
Lourenço Soares Rodrigues

O escrivão de fazenda supplente,  
143 a Manoel Antonio da Costa.

(2.ª publicação)

**Comarca de Villa Verde**

Pelo juizo de direi-  
to da comarca de Villa  
Verde, e cartorio do es-  
crivão Faria, correm e-  
ditos de 60 dias a citar  
todos as pessoas incer-  
tas interessadas que se  
julgarem com direito á  
herança de João Gon-  
çalves d'Oliveira Prado,  
filho de José Gonçalves  
sapateiro e Jacintha Ma-  
ria, natural da freguezia  
de S. Martinho d'Esca-  
riz, comarca de Villa  
Verde, e fallecido na ci-  
dade de Porte Alegre,  
do Imperio do Brazil,  
do qual os paes seque-  
rem habilitar por her-  
deiros, para na segunda  
audiencia n'aquelle juizo,  
posterior ao praso 60  
dias que serão contados  
desde a publicação do  
segundo annuncio pu-  
blicado na folha official  
n'um dos periodicos da  
localidade, virem accu-  
sar a citação e assignar-  
lhe o praso de trez, au-  
diencias para opporem  
o que tiverem ou con-  
testar a habilitação; sen-  
do que as audiencias  
n'aquelle juizo se cos-  
tumam fazer em todas  
as segundas e quintas  
feiras de cada semana,  
não sendo dias santifi-  
cados ou feriados, por-  
que sendo-o se fazem  
nos immediatos não sen-  
do legalmente impedi-  
dos; e sempre ás dez ho-  
ras da manhã, no tri-  
bunal judiciario, collo-  
cado no Compo da Fei-  
ra de Villa Verde no la-  
do sul.

Villa Verde 21 de  
Outubro de 1887.

O escrivão do processo  
Manoel Henrique de Faria

Verifiquei a exatidão  
O juiz substituto  
Rodrigues.  
(142 a)

EDITORES—BELEM & C.º

26, Rua do Marechal Saldanha, 26

Lisboa

**AS DOIDAS EM PARIS**

um dos melhores romances de

XAVIER DE MONTEPIN

4 folhas de 8 paginas e uma estampa  
por semana 30 reis

Versão de Julio de Magalhães

Tendo-se esgotado a primeira e li-  
ção d'este romance, a empresa, at-  
tendendo a que deixou de satisfazer  
algumas requisições e tambem para  
annuir aos desejos de muitos dos  
seus assignantes modernos, resolveu  
publicar uma nova edição, correctã,  
e augmentada com magnificas gra-  
vuras que comprou ao editor do ro-  
manço original.

Brinde a todos os assignantes no  
fim da obra: Um album do Mi-  
nho.

FRANCISCO LEITE BASTOS

**OS DRAMAS D'AFRICA**

Grande romance de sensação

(obra posthuma)

Revisto, desenvolvido e completado por  
Gervasio Lobato & Jayme Victor,  
com desenhos de Manoel de Macedo,  
executados pelo processo Gillot.

Condições d'assignatura

Lisboa e Porto — Cada semana se-  
rão distribuidas seis folhas de oito  
paginas in-8.º francez, ou cinco fo-

lhas e uma estampa pelo preço de 60  
reis, pagos no acto da entrega.

Provincias — A assignaturas será  
paga adeantadamente, na razão de  
120 reis cada fasciculo, franco de  
porte, contendo doze folhas de oito  
paginas ou uma gravura, cuja distri-  
buição se realizará de duas em duas  
semanas.

Assigna-se em Lisboa na casa d'i-  
tora CORAZZI, rua d'Atalaya, 40 a 5 2  
e no Porto na sua Filial, Praça de D.  
Pedro, 127, 1.º andar.

NOVA LEI

no

**RECRUTAMENTO**

approvada por

Carta de Lei de 12 de setembro  
de 1887

Precedida do importantissimo pa-  
recer da camara dos snrs. deputados.

Preço. . . . . 60 réis

Pelo correio franco de porte a quem  
enviar a sua importancia em estam-  
pilhas.

A livraria—Cruz Coutinho—Editora.  
Rua dos Caldeiros, 18 e 20 Porto.

**OS ANTROS DE PARIS**

Ultima producção de

XAVIER DE MONTEPIN

Romance em 5 volumes, illustra-  
do com 15 chromo-lytographias,  
aguarelladas por Manoel de Macedo  
e executadas na lytographia Guedes.  
Traducção de A. M. da Cunha e Sá.  
40 reis cada folha—10 reis cada  
chromo—20 reis cada capa habil-  
mente colorida.

Em Lisboa, 60 reis por semana,  
pagos no acto da entrega.—Na pro-  
vincia, 120 réis, de duas em duas  
semanas, pagos adiantadamente.

Assigna-se na casa editora David  
Corazzi, rua da Atalaya, 42. Lisboa

**EXTERNATO**

**PRAÇA NOVA, 23**

(ANTIGO CAMPO NOVO)

**BRAGA**

Abrira suas aulas no dia 18 do proximo Outubro e ensina com os profes-  
sores abaixo indicados as disciplinas dos lyceus.

Passado o dia 10 de Janeiro do anno futuro, ninguem mais pode ser ad-  
mittido á matricula, salvo se os professores das cadeiras, que o alumno pretender  
frequentar, resolverem, sob proposta, a sua admissão.

Encerrar-se-ha cada aula no dia em que fizer exame o seu ultimo alumno.  
Serão feriados todos os dias que o forem no lyceu.

Das faltas, aproveitamento e comportamento terão os paes ou outros inte-  
ressados pelo alumno a respectiva nota escripta no verso de cada recibo mensal.

Dias antes de se requererem exames nos Institutos Publicos, o EXTERNATO  
procederá a exames dos seus alumnos, cujo resultado será authorisal-os ou não  
para requererem o **exame publico**; e as familias serão informadas.

Eis o quadro das disciplinas ensinadas, das mensalidades correspondentes  
e dos respectivos professores:

1.ª	Portuguez	1.º e 2.º anno a	1\$200 rs.	—P.º José Maria Gomes.
				—P.º Augusto Coimbra
				—Alferes Adolpho Barbosa
2.ª	Latim	3.º e 4.º anno a	1\$500	—D. Taveira Catalão
				—Dr. Eduardo Paulino
				—P.º José Maria Gomes
				—Alferes Adolpho Barbosa
3.ª	Introdução			—Dr. Taveira Catalão
				—Dr. Bernardino Passos
				—Dr. Plácido Maia
				—Dr. Carlos Braga
				—P.º Augusto Coimbra
4.ª	Desenho	1.º e 2.º anno a	1\$200	—Silva Braga

O alumno que frequentar classe inteira terá abatimento de 15 p. c.  
As mensalidades serão pagas adeantadamente até o dia 5 de cada mez.  
Todo o alumno apresentará um **responsavel** n'esta cidade.



**ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA**  
DE  
**MANOEL JOAQUIM ANTUNES**  
EM VILLA VERDE

Tem á venda no seu estabelecimento todos os generos proprios d'uma casa d'esta ordem, e bem assim grande variedade de vinhos finos engarrafados e bebidas brancas de todas as qualidades. Tabacos de todas as fabricas e variedade de algodões, retrozes e mais miudezas, que tudo vende por preços muito modicos.

Tem sido distribuidos com a maxima regularidade 14 fasciculos d'esta obra e c. 1.º BRUNDE, trabalho d'alto valor artistico que mereceu os maiores elogios dos competentes. Já está concluido o primeiro volume. As copias para a encadernação são feitas expressamente para esta edição.  
A copia em separado custa 500 réis.  
Para os assignantes que preferirem receber a obra aos fasciculos, continue aberta a assignatura.

**Livraria Portuense de Lopes & C. - editores**  
RUA DO ALMADA, 123 - PORTO

**BIBLIOTHECA DO CURA D'ALDEIA**  
211, Rua do Almada, 217 - Porto

**A FELICIDADE**

por  
**HENRIQUE PERES ESCRICH**

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que pôde sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os anrs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra aos madores dos bons livros.

*Condições da assignatura para as provincias*

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 réis cada fasciculo, franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empresa não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

As pessoas que enviarem quantia não inferior a 600 réis, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certos de que não houve extravio.

Quem angariar 10 assignaturas receberá um exemplar gratis.

A empresa precisa de correspondentes em todas as principaes terras do reino, onde ainda os não tenha; garantindo aos mesmos uma commissão vantajosissima. Recebe propostas n'este sentido.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria Typo e Graphica, editora, 211, rua do Almada, 217 - Porto.

BIBLIOTHECA CIVILISADORA

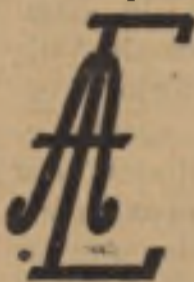
**O GRITO DO SANGUE**

Este romance de Fortuné de Boisgobey, será publicado em fasciculos semanaes, contendo 22 paginas, formato sitavo grande pelo preço de 40 réis pagos no acto da entrega. Para as provincias acresce 5 réis em fasciculo para porte do correio.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Rodrigues & C.ª gerentes da «Biblioteca Civilisadora», rua de Sant'Anna, 23 - Porto.

**A Estação**

Jornal Illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:



24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 200 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para crianças, enxovas, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, atalhados, objectos de mobiliaria, adorno de casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco e a matiz a ponto de marca, de ornatos, costuras ou renda, pontos em claro sobre renda, cambrasia ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, crivos - todo o trabalho de tapeçaria, tricôt, crochet, frivolidé, guipura, ponto atado, renda de bilro - flores de papel, panno, pennis, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhas fica junto clara e miraciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogramas, iniciaes e alphabotos completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, 200 moldes pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos explicando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, soutache, etc. Cumpre notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual espaço publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurinos de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.

Para prova da superioridade incontestavel d'esta publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contém maior quantidade de modelas do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero apécimen a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de **ERNESTO CHARDRON - Porto.** Principia no dia 1.º de qualquer mez.

**PREÇO EM TODO O REINO:**  
Por anno ..... 4 \$ 000  
Por semestre ..... 2 \$ 100  
Por trimestre ..... 1 \$ 200

**CAMILLO CASTELLO BRANCO**

**AGOSTINHO DE CEUTA**

Drama em 4 actos

3.ª edição, augmentada

Remette-se pelo correio, franco de porte, a quem enviar 240 réis em estampilhas á livraria editora de Cruz Coutinho—rua dos Caldeiros, 18 e 20—Porto.

**TABELLA DOS EMOLUMENTOS**

A cobrar nas secretarias das orporações e Tribunaes Administrativos

Aprovada por Carta de Lei de 23 de agosto de 1887 precedida do respectivo relatório. Preço 40 réis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas. A livraria—Cruz Coutinho—Editora rua dos Caldeiros, 18 e 20 Porto.

Typ. de Sá Pereira—1887

Privilegio exclusivo por 13 annos

**ELIXIR DEPURATIVO VEGETAL DE CARDOSO**

Pharmaceutico plenamente approved pela Eschola Medico-cirurgica do Porto

Este excellente medicamento é ha muito tempo applicado pelos exc.ªs medicos com bom resultado com bom resultado contra as molestias da pelle, como: herpes, pustulas, erysipela, sarna, ulceras. No rheumatismo, escrophulas, syphilis em todos os graus e mais molestias provenientes d'ella, e do uso excessivo do mercurio.

Emfim em todas as molestias que tem origem na impureza do sangue.

Deposito em Braga, pharmacia dos Orphãos. Deposito em Villa Verde, pharmacia Central.

PREÇO DO FRASCO 600 RÉIS

**ESPORIA D'ENGLA E BERRA**

por  
**GUZOT**

E recolhida por sua filha Madame Vitt

Tradução de *Camilano Lemos Junior*

Grande publicação illustrada com magnificas gravuras

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

A obra comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos e será dividida em 4 volumes. Publicar-se-ão dois fasciculos mensalmente, sendo distribuidos pontualmente no dia 1 e 15 de cada mez.

Em Lisboa o Porto serão distribuidos os fasciculos quizenalmente, mediante o pagamento no acto de entrega de 100 réis cada fasciculo. Nas demais terras do reino, acresce a cada fasciculo o porte do correio, custado por isso 110 réis. E indavia condicão indispensavel a remessa á entrega da importancia de dois ou mais fasciculos adiantadamente, com o competente porte do correio. Para o Brasil o preço de cada fasciculo é de 400 réis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª Praça d'Alameda, 104 - Porto.

**A MARTYR**

por

**ADOLPHO D'ENNERY**

Versão de João Pinheiro Chagas

Celebre romance procurado com excepcional interesse pelos leitores dos dois mundos e publicado no «Primeiro de Janeiro» e de que foi extrahido o drama actualmente em scena nos theatros Baquet e D. Maria II.

Edição illustrada com gravuras.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O romance «A Martyr» constar de 2 volumes em 8.ª illustrados, distribuidos em fasciculos semanaes de 10 folhas de impressão de oito paginas cada uma, ou 9 e uma gravura, a 10 réis cada folha, ou 100 réis cada fasciculo pagos no acto da entrega. A obra completa não terá nem mais de 10 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fasciculos serão enviados francos de porte, pelo mesmo preço que no Porto, mas só se acceptam assignaturas que venham acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adiantados.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Livraria Civilisadora de Eduardo da Costa Santos—Editor Porto—Rua de Santo Ildafonso, 4 P. S. Acha-se já em distribuição o 1.º fasciculo. Envia-se prospectos quem nos pedir.

**O maior successo litterario**

**O maior successo litterario**